

Governo garante o abono salarial

Foto de Sergio Marques

BRASÍLIA — O Presidente do Congresso, Senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ), recebeu ontem a mensagem do Presidente Fernando Collor convocando o Congresso para votar cinco medidas provisórias de 7 a 31 de janeiro. Entre elas está a de número 292, que reeditou a 273, reintroduzindo a livre negociação e o abono para os trabalhadores da iniciativa privada — menos para os que ganham mais de Cr\$ 120 mil mensais ou que tenham data-base em janeiro.

A primeira reunião está marcada para segunda-feira, às 18h30m, mas ainda não há garantias de que haverá número suficiente de parlamentares para apreciar as matérias na primeira semana.

Se não houver número nos primeiros dias, o Congresso poderá tentar reunir quorum até o dia 31. O Presidente deu aos parlamentares 24 dias para analisar as seguintes Medidas: 288 (extinção ou privatização do Lloyd Brasileiro), 289 (aumento de Imposto Territorial Rural-ITR), 290 (reajuste das mensalidades escolares), 291 (que determina as normas para reajuste dos aluguéis) e a 292.

A Medida 292 é a mais polêmica. Esta é a oitava versão do texto. A última foi modificada no Congresso em dezembro. O parlamentares estabeleceram a correção mensal dos salários pela inflação para quem recebe até três salários mínimos. Mas o Executivo vetou ontem integralmente o Projeto de Conversão porque não admite a indexação dos salários. Agora, a apreciação do texto vai depender basicamente do Governo conseguir levar todos os seus deputados e senadores à sessão extraordinária. Ontem, nem os líderes governistas estavam em Brasília.

— Estamos enviando telex a todos os parlamentares para que estejam em Brasília. A falta de passagens também não será desculpa. Já solicitei às companhias aéreas prioridade número um para o embarque dos deputados e senadores — afirmou o Presidente do Congresso.

Nelson Carneiro passou o dia em seu Gabinete no Senado esperando a mensagem do Presidente da República. O documento somente chegou às 17h30m. Foi entregue pelo oficial da Subsecretaria Geral da Presidência, Nelson Forster, diplomata de carreira. Forster teve de esperar mais de 15 minutos para que cinegrafistas se posicionassem para registrar a entrega oficial do documento. Irritado com a demora, disse ao Presidente do Congresso que não poderia esperar muito:

— Senador, eu tenho mais o que fazer.

— Eu também. Portanto, espere mais um pouco — respondeu o Senador, no mesmo tom.

Ainda ontem à noite, o Presidente do Congresso telefonou para todas as lideranças partidárias e funcionários graduados da Casa pedindo que estejam em Brasília, segunda-feira, para a abertura dos trabalhos.

Nas páginas 16 e 17, "Collor decide hoje medidas de emergência para socorrer o Lloyd" e "Aluguel: reajuste não usará índice do Fipe"